

## EXTENSÃO

# Pós pede maturidade profissional

Especialistas recomendam pelo menos cinco anos de experiência antes de recorrer a MBAs ou mestrado e doutorado

TEXTO JULIA MORAES

**N**o ano em que o mercado está se recuperando da crise internacional, os profissionais procuram se fortalecer a fim de garantir melhores cargos e salários e experiências internacionais. É aí que entra a pós-graduação. Seja ela *lato sensu* (especializações e MBAs) ou *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Antes de tudo porém, o profissional precisa saber se está maduro para fazer uma pós-graduação. Segundo o headhunter Luiz Carlos Cabrera, o momento importante de se fazer um MBA é quando você já colecionou uma experiência profissional no mercado, mínima de cinco anos. "Ele acelera muito a sua carreira, desde que você tenha um repertório prévio, com as dúvidas que você já tem, as certezas que você já tem e as áreas que você está sentindo que precisa ser desafiada intelectualmente".

É recomendável traçar um plano de carreira que intercale períodos de dedicação plena ao trabalho, cursos, MBAs de especialização e MBA Executivo. Para quem tem entre dois e cinco anos de experiência e um cargo de nível mais técnico, especializações dão mais resultado. A partir dos seis anos de experiência, um MBA Executivo passa a ser mais interessante. Decidida que é a melhor hora para se fazer uma pós, o importante é apostar na seriedade e na qualidade do curso. Hoje as empresas têm uma dimensão clara sobre o que é um bom MBA pela duração, pelo nome da instituição. Uma das formas de escolher é basear a decisão nos rankings dos melhores programas, seja no Brasil ou no exterior. Entre os rankings internacionais, o do *Financial Times* é o mais conhecido. Ele é o único dos oito principais rankings a citar escolas brasileiras. Seis instituições apareceram, no final de 2009, na lista do jornal, em diferentes categorias: a Fundação Dom Cabral, o Instituto Coppead da UFRJ, o Insper, a FIA e a FGV. "As pessoas buscam a especialização como complementação da graduação, quase como um pré-requisito para conseguirem um bom emprego", diz Silene Magalhães, coordenadora de pós-graduação da Fundação Dom Cabral, em Belo Horizonte.

No Insper, os cursos oferecidos pelos programas de curta e média duração são: Empreendedorismo corporativo, Gestão de equipes e pessoas e, o recentemente lançado Direito para executivos. Para Irineu Gianesi, diretor de programas de pós-graduação *lato sensu* da instituição, há dois tipos de demandas. "O programa generalista visa desenvolver a capacidade de gestão e isso tende a ocorrer quando você tem um profissional mais maduro. O outro tipo de demanda ocorre por problemas mais especializados, onde o profissional deseja se aprofundar em temas específicos".

Independentemente do curso escolhido, é importante que o aluno tenha uma visão internacional forte, segundo James Wright, diretor educacional da Fundação Instituto de Administração (FIA). "A concorrência está cada vez maior. Nos próximos anos vamos ver empresas chinesas e indianas competindo diretamente com as empresas brasileiras, por isso é importante que haja a compreensão da dinâmica competitiva internacional", sinaliza Wright.



"As pessoas buscam a especialização como pré-requisito para bom emprego"

**SILENE MAGALHÃES,**  
coordenadora  
de pós-graduação da  
Fundação Dom Cabral



"Nos próximos anos vamos ver empresas chinesas competindo com as brasileiras"

**JAMES WRIGHT,**  
diretor educacional  
da FIA



"O programa generalista visa um profissional mais maduro"

**IRINEU GIANESI,**  
diretor de programas  
de pós-graduação  
*lato sensu* do Insper